

## VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CUIDADO A PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA :DESAFIOS E APRENDIZADOS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA

**Rafaela do Nascimento Thomé**<sup>\*1</sup>, Micaela Graciane Borges<sup>\*1</sup>, Carolina De Marqui Milane<sup>\*1</sup>, Cáríta Chagas Gomes<sup>\*1</sup>, Danielle Lobato Gouveia Flosi<sup>\*1</sup>, Ryan Viana Vilela<sup>\*1</sup>, Sueli Regina Bonfim<sup>\*1</sup>, Sandra Maria Lucatto Lobato<sup>\*2</sup>.

<sup>\*1</sup>Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>\*2</sup>Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

### Autor Correspondente:

Rafaela do Nascimento Thomé. E-mail: rafaelaalvesthomr@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O aumento da população idosa é um fenômeno em crescimento no Brasil e no mundo, acarretando desafios significativos para os sistemas de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o local ideal para o acompanhamento de pessoas idosas, utilizando uma abordagem integral e longitudinal. Durante a graduação em Medicina, a participação dos alunos nesse contexto permite experiências que ajudam a desenvolver habilidades técnicas, comunicativas e humanísticas, essenciais para a futura prática profissional. **OBJETIVO:** Descrever a vivência acadêmica no atendimento a idosos durante as atividades desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, enfatizando os principais obstáculos enfrentados e os ensinamentos assimilados durante a formação em Medicina. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante as atividades práticas na APS, foi possível observar o atendimento a idosos em várias situações, como consultas médicas, visitas domiciliares. Um dos maiores obstáculos identificados foi gerenciar a complexidade clínica, caracterizada pela coexistência de várias doenças crônicas e pelo uso de polifarmácia. A comunicação foi outro desafio, pois frequentemente era afetada por limitações auditivas, visuais ou cognitivas, o que exigia mais paciência e clareza na conversa. A experiência também destacou aspectos sociais importantes, como o isolamento, a fragilidade da rede de suporte e as dificuldades financeiras, que afetavam diretamente o processo de cuidado. Em contrapartida, as lições aprendidas foram relevantes: a relevância da escuta ativa, a valorização da autonomia funcional, a colaboração entre diferentes profissões e o reconhecimento da APS como um espaço para promover a qualidade de vida dos idosos. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Essa vivência possibilitou entender que o cuidado com o idoso transcende o tratamento de enfermidades: abrange o reconhecimento de sua trajetória de vida, de seus valores e de sua individualidade. Como acadêmica, identifiquei a importância de cultivar empatia, sensibilidade e competências comunicativas, além de adquirir conhecimentos técnicos específicos. A interação com os idosos evidenciou que o processo de envelhecer pode ser experienciado de maneira digna quando existe o suporte apropriado, destacando a importância da APS como fundamento no cuidado integral e humanizado. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência acadêmica no atendimento a idosos na Atenção Primária à Saúde possibilitou uma aprendizagem abrangente, englobando elementos clínicos, sociais e emocionais. Embora tenha enfrentado desafios, a experiência destacou a relevância do trabalho multiprofissional, da escuta atenta e da valorização da integralidade no cuidado. Essa atividade

teve um papel importante na formação médica, integrando a teoria à realidade dos pacientes e capacitando o aluno para lidar com o aumento do envelhecimento populacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; escuta ativa; Educação Médica; Envelhecimento.